

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

BIODIVERSIDADE E POVOS
INDÍGENAS

PERNAMBUCO

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO

Secretária de Educação e Esportes

Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação

Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo de Ensino Médio e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes

Leonídio

Equipe de elaboração

Janiara Almeida Pinheiro Lima

Equipe de coordenação

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)

Janine Fortunato Queiroga Maciel

Gestor Pedagógico (GGPEM/SEDE)

Rômulo Guedes e Silva

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Márcia Vandineide Cavalcante

Sumário

1. Apresentação	5
2. A biodiversidade e as relações socioambientais	7
Orientações para realização de atividades	13
Orientações para a Avaliação	15
3. Os povos indígenas e as bases legais	16
Orientações para realização de atividades	23
Orientações para a Avaliação	25
4. Povos indígenas de Pernambuco	27
Orientações para realização de atividades	31
Orientações para a Avaliação	32
5. Referências bibliográficas	34

I. Apresentação

Prezado(a) professor(a).

Biodiversidade e povos indígenas é uma Unidade Curricular, destinada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco, e fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Esta Unidade Curricular (UC) está inserida na *Trilha Formativa Direitos Humanos e Participação Social*, integrando o rol de Unidades Curriculares (UC) do primeiro semestre no 3º ano. É importante salientar que, na nova organização curricular, todas as Unidades Curriculares propostas nas Trilhas possuem um ou mais eixos estruturantes, que as embasam quanto às habilidades a serem desenvolvidas na prática pedagógica com os/as estudantes.

O eixo estruturante desta Unidade Curricular é o da *Investigação Científica*, cuja habilidade a ser desenvolvida é:

- (EMIFCHS01PE) Investigar e analisar situações-problema envolvendo os territórios de povos e comunidades tradicionais brasileiros, analisando seus históricos de conflitos originados por disputas territoriais e/ou qualquer forma de preconceito ou discriminação, tendo como base estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Esta **Unidade Curricular** propõe, na sua **ementa**, os seguintes tópicos a serem abordados pelo(a) professor(a) ao longo da sua prática pedagógica:

Biodiversidade no Brasil: características, legislações e populações que ocupam/exploram. Relação dos indígenas, quilombolas e das comunidades do campo com a natureza ao longo da história do Brasil. Superação do Etnocentrismo do discurso racista e preconceituoso em relação a esses povos. Estudo da contribuição dos indígenas, quilombolas e das comunidades do campo para cultura brasileira e pernambucana (culinária, religiosidade, língua, costumes). Formas alternativas de lidar com a Biodiversidade, identificando seus usos e potencialidades (agricultura familiar, ervas medicinais, dentre outros). Comunidades indígenas, quilombolas e do campo em Pernambuco. Territórios indígenas, quilombolas e do campo e as Leis de demarcação.

Importante considerar, também, que esta Unidade Curricular dialoga com a Formação Geral Básica (FGB) a partir da transversalidade que o tema propõe. Visa, portanto, aprofundar esse conhecimento a partir das reflexões teóricas sobre o assunto, fomentar a pesquisa, a leitura crítica e o desenvolvimento de análise de dados, desenvolvendo, então, o protagonismo do/a estudante na construção de sua aprendizagem.

Este material de apoio constitui-se, como um caminho para o desenvolvimento desta Unidade Curricular, ou seja, é um percurso formativo e não um modelo engessado, logo, o/a professor/a tem autonomia para fazer uso deste e adequá-lo à sua realidade. Consiste, portanto, como um recurso didático que contribui para a reflexão sobre a condição das populações indígenas e sobre a conexão com a biodiversidade em diferentes contextos. Nesse sentido, promove um importante debate sobre as tessituras sociais que circunscrevem a identidade e a sobrevivência dos povos tradicionais, refletindo sobre opressões e resistências indígenas e quilombolas ao longo da história e na contemporaneidade.

2. A biodiversidade e as relações socioambientais

O debate sobre a importância da biodiversidade para a sobrevivência humana tem sido uma preocupação recorrente e legítima, tendo em vista a sua importância vital para a existência da humanidade e dos demais seres vivos no planeta.

Nesse contexto, emerge também a discussão sobre os povos tradicionais, que prezam pela manutenção dessa biodiversidade e tudo que a ela está congregado, principalmente por seu modo de vida e das conexões que os mesmos estabelecem com a natureza e sua representatividade.



Fonte:

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR1uogoQ6Dp3-hSdqK1ODkRYSF43ZIIUr7Smw&usqp=CAU>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Em contrapartida a essa visão da preservação da biodiversidade, no mundo capitalista contemporâneo, o zelo pela biodiversidade aparece como uma força antagonista ao "progresso" almejado por parte da humanidade. Levando em consideração que a nossa existência está cada vez mais em xeque diante do desrespeito e dos valores que flertam com o imediatismo, sem se preocupar com a sustentabilidade, comprometendo assim, as gerações presentes e futuras.

No quadro abaixo é possível observar o aumento da destruição de rios, em decorrência do garimpo nas terras indígenas:

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO



Fonte:

https://www.ihu.unisinos.br/images/ihu/2021/12/04_12_rios_destruidos_garimpo_foto_greenpeace.jpg.

Acesso em: 21 mar. 2024.

As relações socioambientais têm sido alvo de discussões cada vez mais latentes, as lentes do mundo contemporâneo, especialmente frente à emergência climática estabelecida no planeta pelas ações predatórias da humanidade, e que refletem como um efeito dominó na biodiversidade e conseqüentemente na vida humana, em especial dos povos indígenas e quilombolas.

Não há, no entanto, nenhuma intenção em tratar deste contexto socioambiental de forma a expor o problema que aflige as comunidades tradicionais de modo sensacionalista. Pelo contrário, consideramos que são os povos originários, frente às barbaridades ofertadas pela ganância e exploração dos bens naturais, que têm sido militantes e resilientes, lutando com bravura para denunciar a exploração e depredação natural, defendendo seu povo, seu modo de vida e, por conseguinte, a biodiversidade¹.

¹ Acesse o site a seguir e leia mais sobre a biodiversidade brasileira: [Biodiversidade Brasileira](#). Acesso em: 01 mar. 2024.

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO

Conforme noticiado pelo Jornal da Universidade de São Paulo(USP), são destaques entre as lideranças indígenas “[...] o xamã Davi Kopenawa, liderança dos yanomami; Francisco Piyaõko, líder do povo ashaninka; Ailton Krenak, ambientalista e líder ativista da causa dos povos originários; e Célia Xakriabá, a primeira deputada federal indígena eleita por Minas Gerais”. Como também, Raoni Metuktire(povo Kayapó, MT), Davi Kopenawa(povo Yanomami, AM), Sônia Guajajara(povo Guajajara/Tentehar, MA), Jacir de Souza Macuxi(povo Macuxi, RR), Daniel Munduruku(povo Munduruku, PA, AM, MT), Ailton Krenak(povo Krenak. MG), Joênia Wapichana(povo Wapichana, RR), Célia Xakriabá(povo Xakriabá, MG), Myrian Krexu(povo Guarani Mbyá, SC), Cristine Takuá(povo Maxakali, SP), Daiara Tukano(povo Tukano, AM), Arissana Pataxó(povo Pataxó, BA) Hamangáí Pataxó Hã-Hã-Hãe(povo Pataxó, BA) Sonia Ará Mirim(povo Guarani Mbya, SP).

Essas e tantas outras lideranças imprimem a seu tempo, a seu povo e a sua cultura, identidade e representatividade social, ambiental, cultural, de forma a negar a extinção de seu modo de vida, de suas crenças, de seu passado e presente, de sua ancestralidade e da natureza, e, em diversas ocasiões, como apontado na reportagem "[Lideranças indígenas se reúnem com agentes governamentais em defesa do futuro do planeta](#)", aprofundam essa discussão com agentes governamentais, reforçando as resistências e (re)existências de seus povos por meio de suas vozes.



**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO**

Fonte: Encontro de lideranças indígenas na Aldeia Piraçu – Foto: Kamikia Kisêdjê/Amazônia Real.

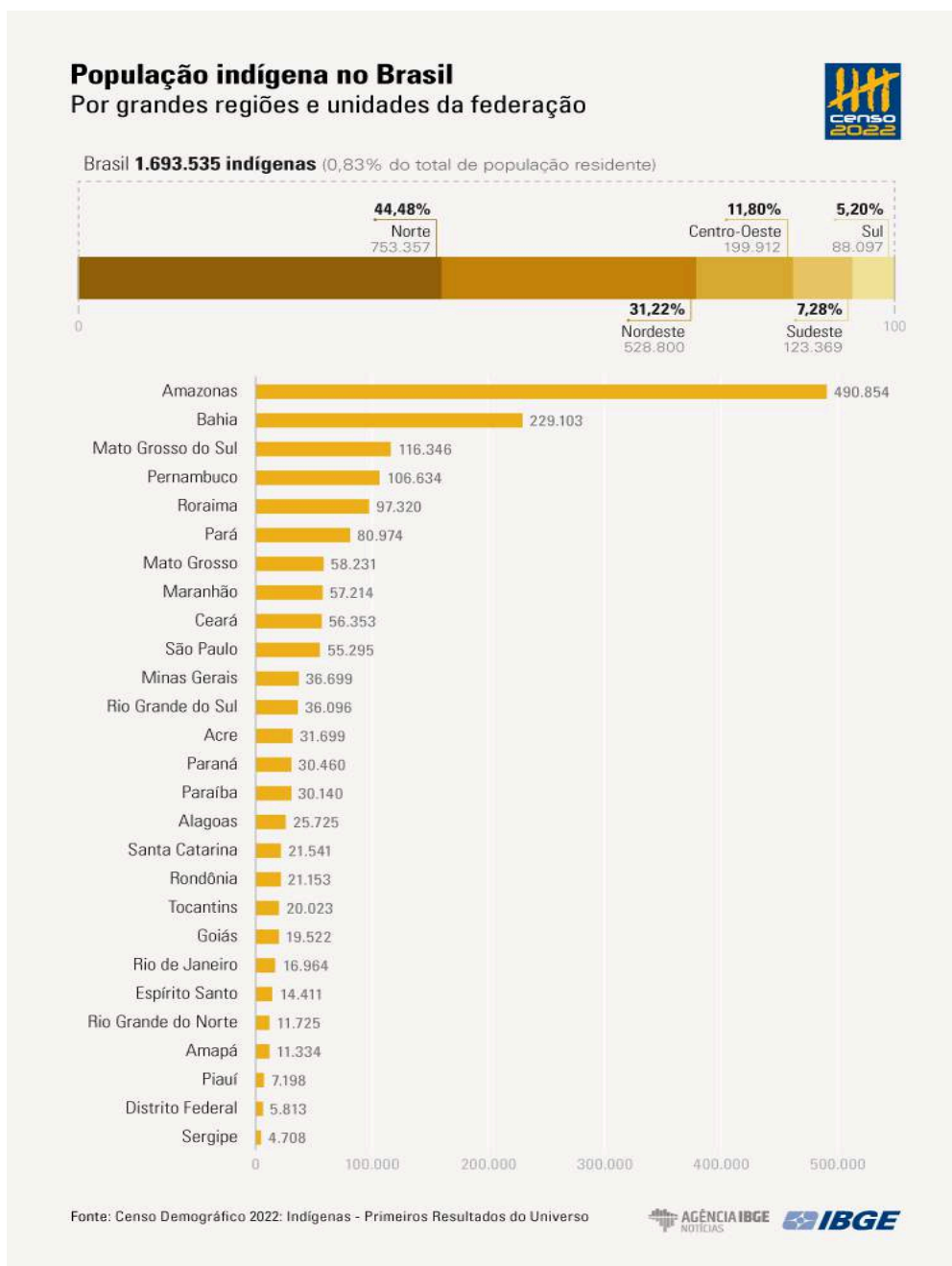
Disponível em:

<https://sites.usp.br/psicosp/wp-content/uploads/sites/340/2023/08/Captura-de-tela-2023-08-17-142950.png>. Acesso em 21 mar. 2024.

Nesse cenário, considerar-se-á que o Brasil, em toda a sua dimensão continental, possui uma grande diversidade de povos indígenas que, por sua vez, abarcam culturas, línguas e territórios diversos, devendo, a consciência étnico-racial abrangê-los em sua complexidade respeitosamente.

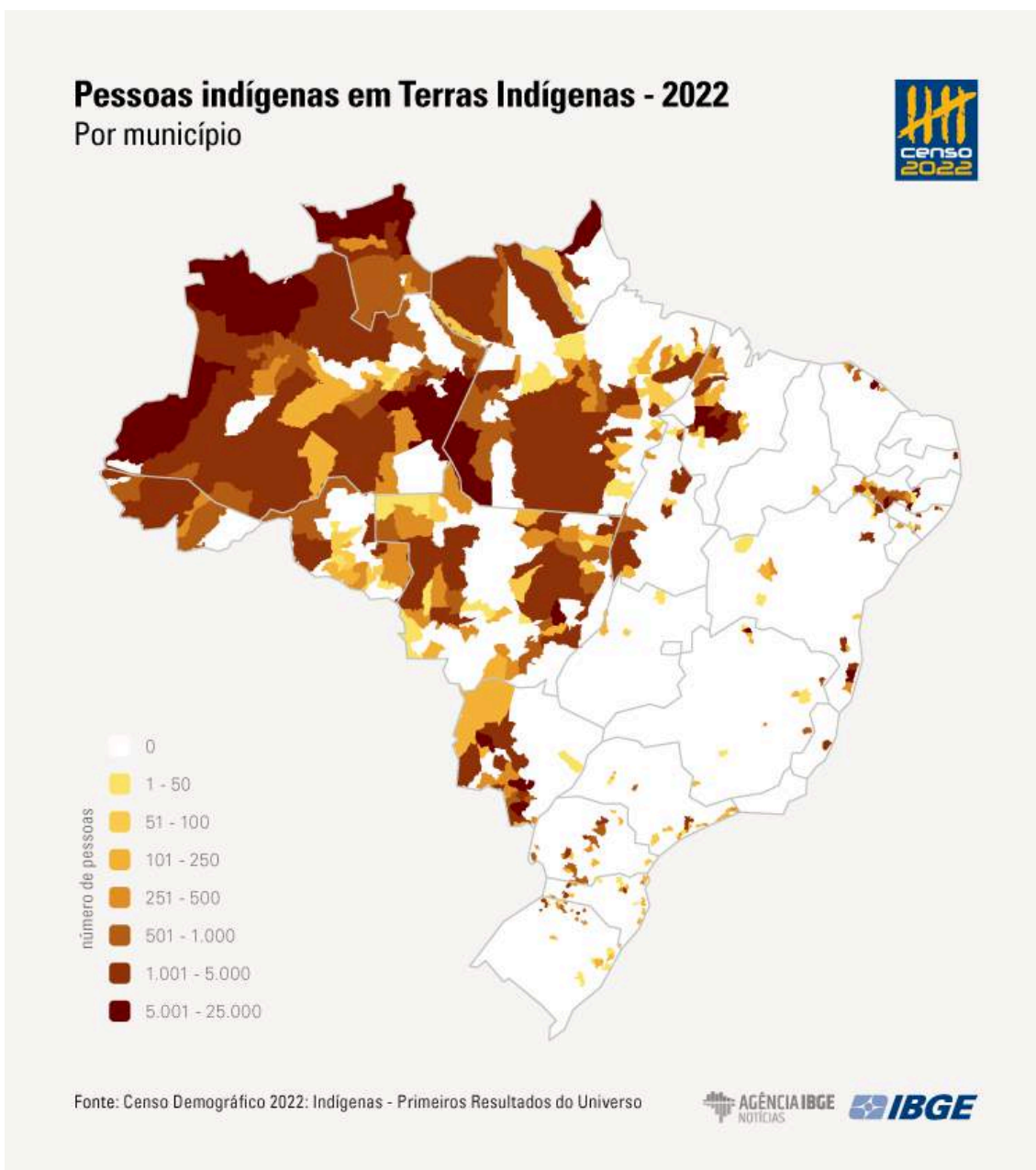
Segundo o censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil existem aproximadamente 1,69 milhão de pessoas indígenas, ocupando 573 territórios. As duas imagens a seguir (o gráfico e o mapa) descrevem melhor esse contexto. Observe:

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
 GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
 GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
 MÉDIO



Fonte:

https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/08/brasil-tem-1-69-milhao-de-indigenas-aponta-censo-2022/censo_indigenaspopulacao_GR_UFfinal.png . Acesso em: 21 mar. 2024.



Fonte/imagem: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/08/brasil-tem-1-69-milhao-de-indigenas-aponta-censo-2022/censo_indigenaspopulacao_indigena_TIfinal.png. Acesso em: 21 mar. 2024.

No que tange ao acervo de biodiversidade, o Brasil abrange não só seus biomas terrestres, como também sua biodiversidade subaquática. Dessa forma, as relações com a natureza e com os modos de vida dos povos indígenas e quilombolas, vertem para uma dinâmica que perpassa a existência da flora e fauna nos diferentes meios naturais.

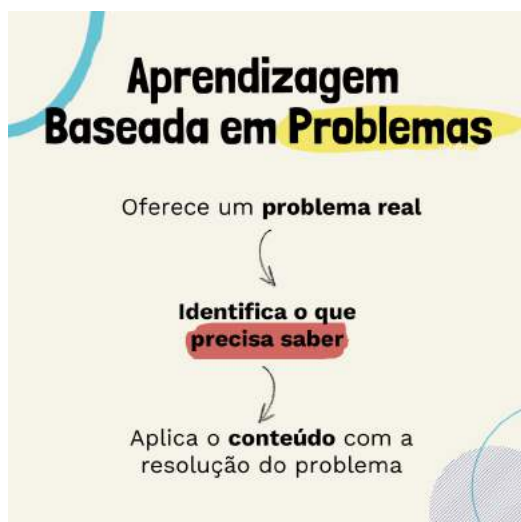
A caça, a pesca e a extração vegetal são exemplos de como a presença da fauna e da flora se entrelaçam com os povos tradicionais, é claro, que muitas das populações indígenas e quilombolas, mesclaram seu modo de vida mais tradicional às culturas citadinas, diante dos diferentes contextos em que foram imersos ao passar do tempo.

Orientações para a realização de atividades

Considerando que o eixo estruturante desta Unidade Curricular é *Investigação Científica*, sugere-se como atividade, para entender mais sobre os problemas socioambientais, que os/as professores/as orientem os/as estudantes a pesquisarem reportagens de jornais sobre agressões a sociobiodiversidade no Brasil, elencando os desastres ambientais sofridos e seus impactos para as comunidades tradicionais. Após a pesquisa, os alunos deverão construir um mural com uma linha do tempo que traga denúncias, por meio de manchetes de jornal.

A orientação da pesquisa pode ser realizada pautando-se no viés da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), de forma a buscar soluções para resgatar as áreas e ambientes devastados, bem como analisar aspectos específicos sobre as comunidades afetadas. É importante que se leve em conta também um dos focos pedagógicos da Unidade Curricular, que sugere a: *“Identificação de uma dúvida, questão ou problema, por meio da análise da Biodiversidade no Brasil, suas características, legislações e populações que ocupam/exploram.”*

A imagem a seguir elucidada melhor a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):



Fonte/ imagem:

<https://i1.wp.com/media.tutormundi.com/wp-content/uploads/2020/12/09185046/7.png?ssl=1> . Acesso em: 21 mar. 2024.

Outra sugestão de atividade é buscar compreender as razões porque, mesmo em detrimento a todas as violações dos direitos humanos indígenas, as populações indígenas têm crescido? Para tanto, recomenda-se visitar o site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a fim de compreender a questão da autodeclaração e como isso tem impactado na identificação do aumento da população indígena brasileira.



Fonte/imagem:

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsonora.ms.gov.br%2Fv2%2Fibge-inicia-trabalho-para-pesquisa-do-censo-2022-em-sonora-ms%2F&psig=AOvVaw04rL5sQWnsh6hNls_Okg-M&cust=170993

[8315303000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBIOjRxqFwoTCNDLyYmf44QDFQAAAAAdAAAAABAE](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2021/12/1-19.png). Acesso em: 21 mar. 2024.

Orientações para avaliação

No que tange a avaliação das atividades propostas, sugere-se que seja utilizado um jogo do tipo *Quiz* e que ele seja parte da produção dos/as estudantes a partir das pesquisas realizadas.

Para tanto, propõe-se a elaboração de um jogo e a sua aplicação entre os/as estudantes das turmas envolvidas, sob a supervisão do/a professor/a. Caso decida-se fazer um jogo virtual, sugere-se o uso da plataforma virtual e gratuita: *World Wall*, que permite criar diversas atividades, dentre elas o quiz. Para isso, você precisa realizar um cadastro e criar o seu [Login](#).



Fonte/imagem: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2021/12/1-19.png>
Acesso em: 21 mar. 2024

3. Os povos indígenas e as bases legais

O Brasil sempre foi território indígena desde antes da invasão portuguesa e de sua apropriação do território que veio a se chamar Brasil, frente à exploração indiscriminada da Mata Atlântica, em especial da árvore que veio a se tornar símbolo nacional: o Pau-brasil e, por conseguinte, da população originária desse espaço.



Fonte/imagem:

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTZzIT5rTtNIfqjDnzdYjIPBz8r3hk1HLnTPw&usqp=CAU>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Nessa perspectiva, considerando a exploração, não só dos territórios, mas também das pessoas indígenas e o aviltamento de seus espaços vividos, lugares e vidas, remete-se à necessidade de retratação e da reparação de danos, para além de um mero pedido de desculpas, mas sim, por meio de políticas públicas que visem minorar, às gerações presentes e futuras, os danos decorrentes das violências vividas durante a formação do território brasileiro.

Sobremaneira, é importante frisar que tais violências não se esvaíram com o tempo e nem tampouco com o reconhecimento legal e constitucional dos espaços e representatividade indígena dentro do país que chamamos Brasil.

Como já destacamos anteriormente, o garimpo é uma das atividades de exploração do meio ambiente que muito afeta as comunidades indígenas.



Fonte/imagem: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRFNyF26800yp8-rQvmCCmQh0FBBpEIVcNiefmNZH7kvw&s>

Acesso em: 21 mar. .2024

A cada período, os povos tradicionais, têm sido violados em seus direitos, terras e corpos, das formas mais atroz, reforçando a ideia de que, embora as leis existam, ainda precisam ser reconhecidas pela sociedade e, ao mesmo tempo, necessitam de amparo fiscal para que tais violências não sejam mais impostas a essas populações.



Fonte/imagem: <https://s04.video.glbimg.com/640x360/9543271.jpg>. Acesso em: 21 mar. 2024

Como vimos, conforme os dados do censo demográfico de 2022, a população indígena brasileira cresceu e com ela o esforço de líderes indígenas, muitos deles, agora presentes também nas bancadas do governo, como é o caso da ministra dos Povos Indígenas Sônia Guajajara²(Foto abaixo), que primam por manter e proteger os povos indígenas, suas/nossas tradições, costumes e vidas.



Fonte/imagem: https://wvfbrnewsassets.panda.org/img/original/jac_1980_2.jpg. Acesso em: 21 mar. 2024

Podemos citar também a Constituição Federal de 1988, que concebe as bases legais e a cidadania de toda a população brasileira, sem exceção, como o marco legal da luta e resistência pelos direitos indígenas, de forma a ter um amparo legal, uma vez que, tais lutas e resistências sempre marcaram as suas vidas.

Nesse cenário, Ailton Krenak, líder indígena do povo Krenak, teve papel fundamental para expor a causa indígena na época, de forma a tornar público a

² Acesse o link e conheça um pouco mais da sua história: [Sônia Guajajara | Campanha de Mulher](#). Acesso em: 02 abr. 2024

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO

importância de seu povo e demais povos originários, frente às bases legais que estavam sendo alicerçadas, nas quais os povos indígenas precisavam estar representados e serem reconhecidos pelo estado nacional democrático brasileiro como cidadãos que são.



Fonte/imagem:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fseer.ufrgs.br%2Ffiluminuras%2Farticle%2Fdownload%2F72884%2F41216&psig=AOvVaw22MQQZgYFJLciVkr89M9F&ust=1709930849691000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBIOjRsqFwoTCIDwq4CD44QDFQAAAAAdAAAAABAD>

Acesso em: 21 mar. 2024

Dessa forma, é importante compreender a simbologia e importância deste momento histórico por meio do seu discurso na Assembleia Nacional Constituinte, Discurso emblemático, que marcou a história nacional e que é tão atual quanto à época em que foi proferido. Clique e assista

 [Discurso Ailton Krenak Assembléia Nacional Constituinte - 1987.](#)

É importante ressaltar que as leis que ferem e violam os direitos indígenas, mesmo que enviesadas, existiram muito antes da Constituição Cidadã e serviram como prenúncio para que a Constituição e as leis que vieram *a posteriori* pudessem ser mais contundentes em prol dos Direitos dos Povos Originários.

Assim, conforme divulgado pela Agência Brasil(Oliveira, 2017), pode-se notar na linha do tempo a seguir como essas bases legais foram sendo construídas no decorrer da história

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO



Fonte/imagem:
https://agenciabrasil.abc.com.br/sites/default/files/atoms/image/linha_do_tempo_indio.png. Acesso em:
21 mar. .2024

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO

Mais recentemente, veio à tona a discussão sobre a demarcação das terras indígenas, por meio do Projeto de Lei 2923/2023, que estabelece o Marco Legal para demarcação das terras indígenas, aprovado pelo senado brasileiro no mesmo ano.

Este, por sua vez, traz uma série de contendas e muitas polêmicas, uma vez que, o marco temporal não considera o Brasil de antes da constituição, um Brasil dos povos indígenas, onde as terras já eram ocupadas por eles e pertencentes a eles, considerando para o marco legal de demarcação período espaço-temporal relacionado à ocupação de terras por indígenas à época da constituição federal.



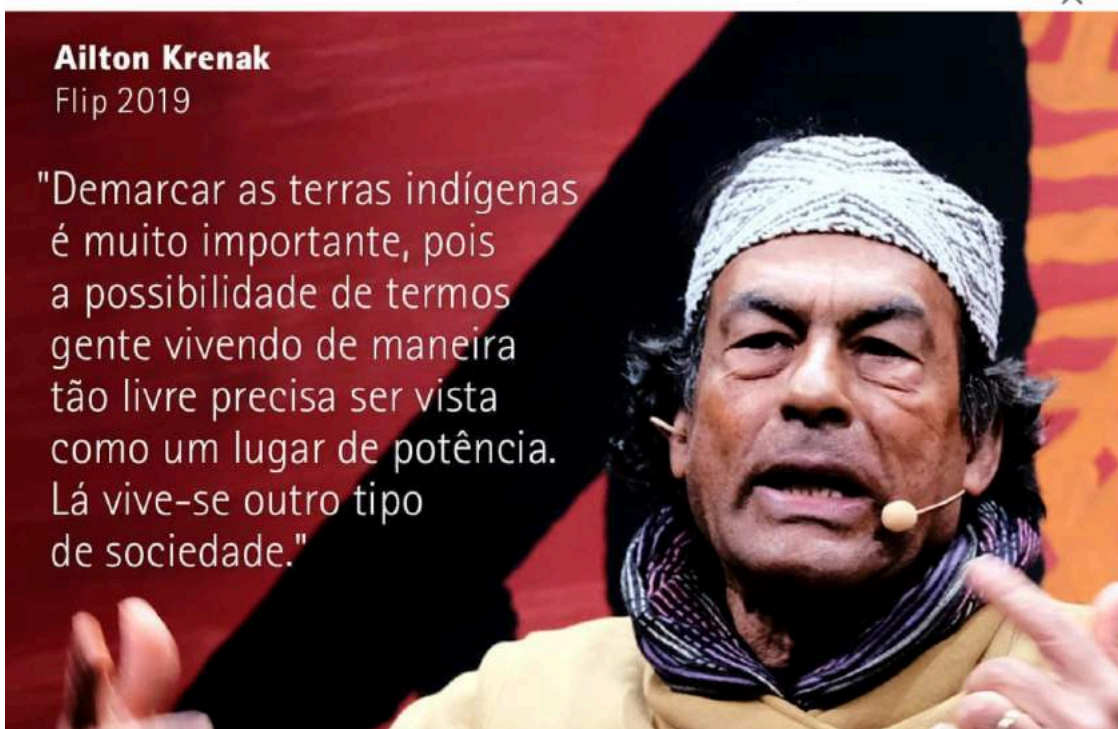
Fonte/imagem:

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSkteZh7yIUxJnpxKZJ1BFptPXDxyEJNkAQOw&usqp=CAU>. Acesso em: 21 mar. .2024

Desse modo, podemos pensar, até que ponto as bases legais e a políticas públicas têm contribuído para reparar e amparar legalmente a causa indígena brasileira? Até quando os povos originários serão desrespeitados e violentados das mais variadas formas? Até quando seremos um país que mutila os povos indígenas e sua existência?

Destarte, também cabe pensar que é fato que os indígenas precisam de suas terras demarcadas e protegidas, para poderem viver a sua maneira e terem sua

cultura e sociedade livres, porém, não se pode oportunizar a quem os oprime fazer desse direito legítimo um espaço de violação.



Fonte/imagem:

<https://encurtador.com.br/nqtCW>

Acesso em: 21 mar. 2024

Frente a tais informações, mais do que nunca é preciso exercitar o pensamento decolonial na prática docente e levantar debates acerca destes contextos históricos e sociais. Para isso, leituras sobre o povo indígena a partir da perspectiva dos indígenas são formas importantes de contribuir para construção do senso crítico discente e docente, acerca do colonialismo e da visão neoliberal que prepondera frente às lutas por equidade no âmbito da população brasileira.

Recomenda-se então ler os livros de Krenak, por exemplo, dentre outros líderes indígenas, dos quais se destacam: “Ideias para adiar o fim do mundo” (Krenak, 2020), “A vida não é útil”(Krenak, 2020) e “Futuro Ancestral”(Krenak, 2022).



Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/Busca?autor=01412>. Acesso em: 21 mar. 2024

Orientações para a realização de atividades

Considerando a *Investigação Científica* como eixo estruturante desta Unidade Curricular, é sempre pertinente a presença da pesquisa como mediadora no processo ensino-aprendizagem. Daí, levantar questões-problema a serem investigadas é uma maneira de proporcionar a construção crítica do conhecimento acerca da temática. Assim, sugere-se partir da questão-problema “Quais as nações indígenas brasileiras e pernambucanas e que territórios ocupam?”.

Para buscar essa resposta, sugere-se a simulação da construção de um mapa do Brasil e de Pernambuco que enuncie o nome das nações indígenas e como legenda suas principais características, resistências e lutas. Não há aqui preocupação com a escala, mas sim, com a geolocalização e com a percepção dos espaços e terras indígenas e tudo que representam pelos/as estudantes. Ademais, é importante estudar a localização das regiões brasileiras e pernambucanas para geo-localizar os povos indígenas da melhor forma.

Recomenda-se que a atividade seja feita em grupos e que cada grupo organize as informações pesquisadas, a seu modo, no mapa que está construindo. É importante que o/a professor oriente os/as estudantes a não folclorizar os povos

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO

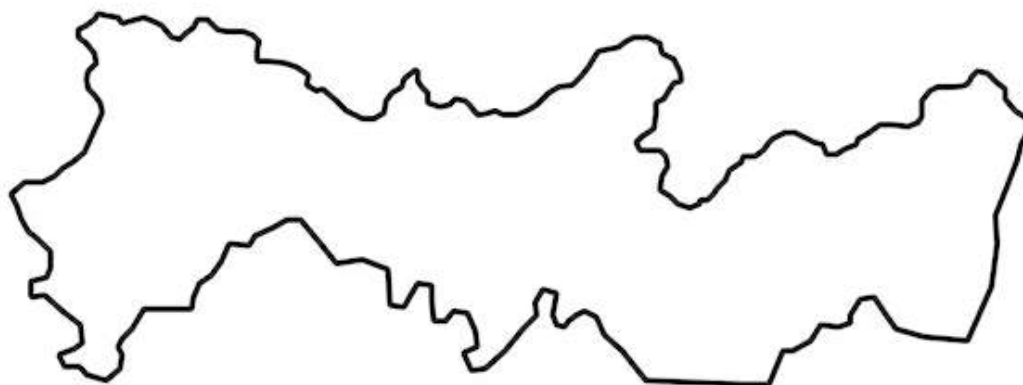
indígenas, de modo que, os mapas sejam fonte de informação e não de ilustração. Após as produções feitas é importante mostrá-las e divulgar a toda a comunidade escolar.

Sugere-se que, como subsídio o/a professor/a acesse a Plataforma "Pernambuco Indígena", no link a seguir, que constitui uma importante fonte de informação para a realização da pesquisa proposta: <https://www.atlasindigena.org/>.



Fonte/imagem:

https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTWx9ve_xD38081tdsy6RjaB6cY4aQ3pZmmlw&usqp=CAU. Acesso em: 02.04.2024



Fonte/imagem:

https://img.freepik.com/vetores-premium/pernambuco-mapa-estado-do-brasil-ilustracao-vetorial_601298-7176.jpg Acesso em: 02.04.2024

Orientações para avaliação

No que tange à avaliação desta unidade, cabe inferir sobre a construção do argumento de forma verbal e não verbal, a partir das produções e interlocuções dos/as estudantes, ao explicar suas pesquisas por meio de suas produções.

Para tanto, sugere-se fazer uso da rubrica, neste capítulo, uma vez que, proporciona, ao docente, uma maior interação com o processo criativo dos/as estudantes. O/A professor/a tem toda autonomia para reformular esta rubrica de acordo com os objetivos pretendidos no desenvolvimento deste Capítulo.

<i>Critérios avaliativos - Rubrica</i>	
<i>- Apresentou as etapas da(s) atividade(s) inadequadamente ou fez apenas uma das etapas; - Foi faltoso e pouco participativo.</i>	<i>Insatisfatório (<4,0)</i>
<i>- Apresentou parcialmente as etapas da(s) atividade(s); - Foi faltoso, porém sua presença foi participativa.</i>	<i>Elementar (4-6)</i>
<i>- Apresentou mais da metade da(s) atividade(s);</i>	<i>Parcialmente satisfatório (6-8)</i>

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO

<i>- Foi assíduo, porém pouco participativo.</i>	
<i>- Apresentou todas as etapas da(s) atividade(s)</i>	<i>Satisfatório (8-10)</i>
<i>- Foi assíduo e participativo.</i>	

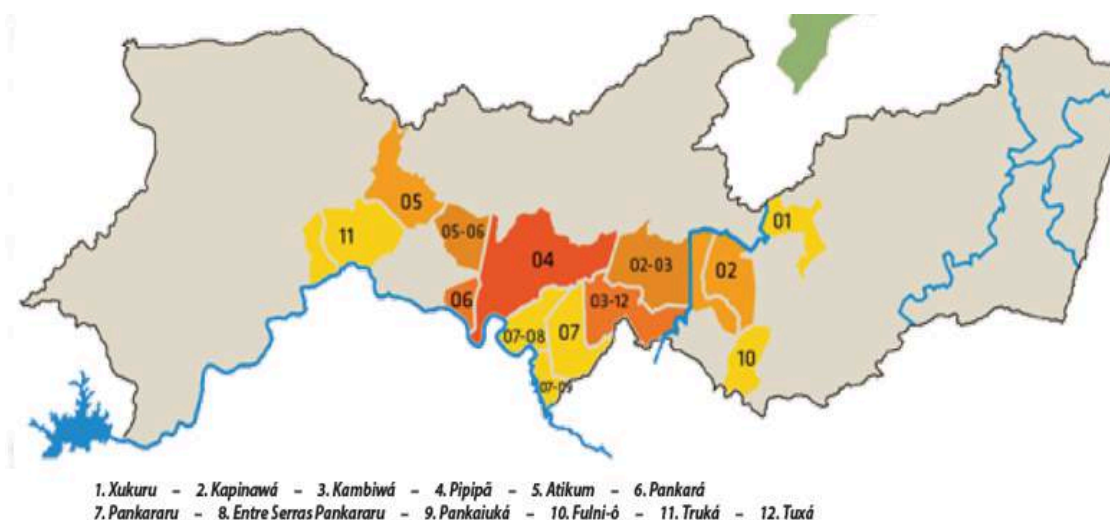
4. Povos indígenas de Pernambuco

A palavra Pernambuco é de origem indígena cujo significado é “mar furado” ou “buraco no mar”, embora existam outras versões, a derivação da palavra e seu significado de origem indígena é o mais aceito pela sociedade.

Entretanto, mesmo tendo o nome do lugar onde vivemos, sendo pernambucanos, pouco sabemos sobre os povos indígenas que habitam e coexistem conosco no nosso Estado.

Essa informação, geralmente, é pouco divulgada, até mesmo nos ambientes escolares, fazendo com que haja o apagamento de nossa ancestralidade ligada aos povos indígenas.

Sobremaneira, podemos informar, segundo o Ministério Público de Pernambuco, que atualmente em Pernambuco existem cerca de 12 povos indígenas, localizados em territórios nas sub-regiões do agreste e sertão, conforme podemos observar no mapa a seguir.



Fonte/imagem: Ministério Público /PE – Acesse mapa:
http://www.mppe.mp.br/mppe/files/GT-Racismo/mapa_lara.png. Acesso em: 21 mar. 2024

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO

É sabido que, assim como os demais povos indígenas brasileiros, a invasão portuguesa provocou impactos irreparáveis nas culturas e espaços vividos dessas pessoas. Entretanto, assemelhando-se aos demais indígenas brasileiros também, a resistência e a luta por seus territórios, por suas vidas e existências.

A demarcação das terras indígenas, a disputa por territórios, a morte de indígenas mediante os conflitos com fazendeiros e posseiros, também estão presentes na realidade dos povos indígenas de Pernambuco em diversos municípios, em especial do Agreste e Sertão.

Desse modo, não é mais possível desconhecer a resistência indígena pernambucana e sua presença em nosso território e cotidiano, especialmente nos lugares onde seus territórios foram demarcados ou lutam para serem demarcados. Segundo o Instituto Humanitas Unicap(2024) os povos indígenas pernambucanos somam cerca de 50 mil pessoas, dentre as 12 nações indígenas presentes no estado.

O quadro a seguir, informa sobre a população indígena pernambucana trazendo algumas informações para conhecimento geral.

Mapeamento dos povos indígenas em Pernambuco

Povo	População	Localização
Kapinawá	3.283	Buíque, Tupanatinga e Ibimirim
Xukuru	12.000	Pesqueira
Fulni-ô	4.260	Águas Belas
Tuxá	261	Inajá
Kambiwá	2.911	Ibimirim e Inajá
Pipipã	1.195	Floresta
Pankararu	5.500	Petrolândia, Tacaratu e Jatobá
Pankararu Entre Serras	1.500	Petrolândia
Pancaiuká	150	Jatobá
Atikum	4.631	Carnaubeira da Penha e Salgueiro
Pankará	5.000 e 300	Carnaubeira da Penha e Itacuruba
Truká	5.986 e 250	Cabrobó e Orocó

Fonte/imagem:

<https://www1.unicap.br/acaosolidaria/wp-content/uploads/2020/08/Imagem5.png>. Acesso em: 21 mar. 2024

É possível aprofundar mais esta discussão a partir das inferências do professor Edson Silva, professor da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE), que desenvolve estudos sobre a população indígena e tem revelado informações relevantes acerca dos povos indígenas do Nordeste e de Pernambuco³, como por exemplo, o povo Xukuru de Ororubá.



Fonte/ imagem:

<https://vivaagreste.com.br/wp-content/uploads/2023/01/tore-povo-xucuru-1536x1016.jpg>. Acesso em: 21 mar. 2024

Coadunando com os estudos do professor, é mister que a resistência dos povos indígenas também ocorra por meio da formação de professores indígenas⁴, os quais, atuando dentro e fora de suas comunidades, a fim de fortalecer os seus espaços e “lugares de fala”(Ribeiro, 2019) em meio a sociedade.

³ Para mais informações assista a live intitulada “Os Índios na História do Nordeste com Edson Silva (UFPE) e Isabelle Braz Peixoto (UFC)”. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=GI-Fhj9adfi>. Acesso em: 21 mar. 2024.

⁴ Para mais informações assista a live intitulada: “ A importância da formação dos professores na temática indígena - com Edson Silva”. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=10BTi2Uj2FU>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Nesse contexto, ampliando-se a discussão, é possível relacionar a importância da educação como forma de resistência indígena, fazendo menção ao que Adichie (2019) enuncia como “o perigo de uma história única” em seu livro de mesmo nome, cujo demonstra, sob a perspectiva da negritude, o racismo que há inserido na forma como se contam as histórias e se constroem os imaginários sociais.

O mesmo vale para a questão indígena, cuja folclorização e invisibilidade dos povos, traz a tona a necessidade de romper também com as histórias únicas contadas sobre eles e a educação é um mecanismo que pode ajudar a construir novos horizontes, representações e posicionamentos acerca dos povos originários, mitigando o estranhamento e o enviesamento do olhar por meio do conhecimento e respeito.

Orientações para realização de atividades

Como atividade, propõe-se que, realize-se a produção de vídeos curtos acerca dos povos indígenas pernambucanos a partir de uma visão decolonial, de modo a divulgar as diversas culturas dos povos indígenas pernambucanos e assim, melhor compreender as lutas e formas de resistência na atualidade e nos diferentes municípios onde vivem.

Propõe-se que, ao término da realização dos curtas, seja realizada uma mostra de audiovisual para que os vídeos possam ser exibidos e divulgados a toda a comunidade escolar.



Fonte/imagem: <https://encurtador.com.br/ipwOP> Acesso em: 21 mar. 2024

Recomenda-se que a atividade seja interdisciplinar e que realize-se em grupos, considerando a possibilidade dessa temática, ligada ao multiculturalismo proposto pela BNCC e pelo Currículo de Pernambuco do Ensino Médio como Tema integrador, possam ser fortalecidas na construção da aprendizagem para cidadania dos/as estudantes.

É possível realizar também uma pesquisa sobre os diversos sites dos Povos Indígenas Pernambucanos e discutir os conteúdos que vêm sendo postados nestes importantes canais de divulgação de diferentes aspectos culturais dos Povos Indígenas de Pernambuco.

Orientações para avaliação

A avaliação deste último capítulo pode se dar em forma de roda de diálogo com os/as estudantes, de modo a expressarem o que aprenderam: Como se sentiram fazendo esse resgate por meio da pesquisa? Qual a importância de valorizar os povos indígenas pernambucanos?

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO
MÉDIO

Conforme a participação dos estudantes durante todo o processo e no decorrer da roda de conversa poderá ser realizada uma autoavaliação e os próprios estudantes atribuírem sua nota. Paralelamente, o/a professor/a pode também elaborar algum instrumento de avaliação escrita, abordando os conteúdos trabalhados.



Fonte/imagem: <https://abre.ai/jssD> Acesso em: 21 mar. 2024

5. Referências bibliográficas

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. Tradução Julia Romeu. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

AGÊNCIA SENADO. **Marco legal para a demarcação das terras indígenas é aprovado pelo Senado**. Agência Senado. Publicado em 28 de setembro de 2023. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2023/09/marco-legal-para-a-demarcacao-das-terras-indigenas-e-aprovado-pelo-senado#:~:text=O%20marco%20temporal%20para%20demarca%C3%A7%C3%A3o,5%20de%20outubro%20de%20201988>.

Acesso em: 4 mar. 2024.

DOMINGUES, J. E. 14 **Lideranças indígenas que estão reescrevendo a história de seus povos**. Ensinar História. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/liderancas-indigenas-que-estao-reescrevendo-a-historia-de-seus-povos/>. Acesso em: 1 mar. 2014.

INSTITUTO HUMANITAS UNICAP. **Povos indígenas de Pernambuco**. Ação Solidária - UNICAP. 2024. Disponível em: <https://www1.unicap.br/acaosolidaria/indigenas/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2020.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2020.

KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2022.

OLIVEIRA, C. **Povos Indígenas: conheça os direitos previstos na Constituição**. Publicado em 19/04/2017. Agência Brasil 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/povos-indigenas-conheca-os-direitos-previstos-na-constituicao>. Acesso em: 27 fev. 2024.

RECURSOS. *Wordwall*. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em: 14 dez. 2023.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, R. S. da. **7 Ferramentas para criar infográficos que vão facilitar sua rotina.** Publicado em 7 mai. 2018. Disponível em: <https://eadbox.com/ferramentas-para-criar-infografico/>. Acesso em: 14/12/2023.

SILVA, E. **Xukuru: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1950-1988.** 2. ed. Recife: EDUFPE, 2017. Disponível em: repositório rio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280442. Acesso em: 3 mar. 2024.

SILVA, E.; SILVA, M. da P. da. (Orgs.). **A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008.** 3. ed. Recife: EDUFPE, 2020 (e-book). Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/62>. Acesso em: 2 mar. 2024.